

FORA DA ESCOLA NÃO PODE!

Mesmo que a escola esteja funcionando em outros formatos

Embora nossa vida tenha sido desorganizada em razão da pandemia que atingiu todo o mundo, o compromisso com o direito à educação de crianças e adolescentes deve continuar sendo prioridade dos governos e da sociedade. E precisa receber ainda mais atenção neste momento, já que a emergência acentuou a situação de vulnerabilidade de muitas famílias e ampliou as desigualdades educacionais no país.

Apesar de boa parte das redes de educação ter se adaptado para oferecer opções de atividades escolares a distância, essa não é uma solução fácil: 4,8 milhões de crianças e adolescentes brasileiros(as) de 9 a 17 anos não têm acesso à internet em casa (o equivalente a 18% dessa população), segundo dados da pesquisa TIC Kids Online Brasil 2019, divulgados em junho de 2020 pelo Comitê Gestor da Internet no Brasil. Muitos(as) estudantes também não possuem equipamentos para acessá-la, ou não podem arcar com os custos dos pacotes de dados cobrados pelas empresas de telefonia celular. Isso os(as) prejudicou e, em alguns casos, até pode ter levado ao rompimento de seu vínculo com a escola durante o período de isolamento social.

Essas dificuldades contribuem para provocar o abandono e a evasão escolares. Sem falar nos cerca de 1,5 milhão de crianças e adolescentes que já estavam fora da escola antes da pandemia, segundo a Pnad/IBGE 2019 (veja na seção [Informações gerais do site da Busca Ativa Escolar mais dados sobre o Brasil e o seu estado](#)).

Assim, é necessário intensificar as ações da Busca Ativa Escolar, tanto para as redes que estão ofertando atividades educacionais não presenciais, como para aquelas que reabriram e/ou estão funcionando com modelo híbrido. O principal objetivo deve ser prevenir e enfrentar o abandono e a exclusão escolares, mantendo na escola quem já estava matriculado e incluindo aqueles(as) que ainda estão fora dela.

A Busca Ativa Escolar é uma estratégia que apoia municípios e estados na garantia de direitos de cada menina e menino, em especial o direito à educação. No entanto, ela só é efetiva com o envolvimento de todos(as) os(as) responsáveis pela concretização desse direito (governos das três esferas, sociedade e famílias), conforme determina o artigo 227 da Constituição federal.

O trabalho em rede, com articulação entre diferentes setores (educação, saúde, assistência social, entre outros), é fundamental para assegurar a proteção de crianças e adolescentes e a garantia dos seus direitos, principalmente em situações de crises e emergências, como a que estamos vivendo. Por isso, é muito importante que seu estado/município mobilize os atores e atrizes locais, incluindo lideranças comunitárias,

sindicais e religiosas e organizações da sociedade civil, para dar seguimento e reforçar o trabalho de busca ativa no contexto atual.

Apresentamos aqui uma série de sugestões para que seu estado/município possa criar uma campanha de comunicação que engaje e envolva todos(as) nessa tarefa. Nossas sugestões estão concentradas em quatro públicos prioritários: famílias, escolas, gestão pública e mídia.

É importante ressaltar que as abordagens indicadas, assim como os públicos e materiais disponibilizados, são apenas um ponto de partida para apoiar seu trabalho de divulgação e de engajamento. Cada estado/município pode e deve montar sua própria campanha, incluindo ações de mobilização, distribuição de materiais (como os oferecidos pela Busca Ativa Escolar ou outros criados especificamente para suas redes) e outras atividades adequadas à realidade local.

Famílias

Mensagens prioritárias

A comunicação com as famílias deve destacar as seguintes mensagens:

- A pandemia não revoga o direito à educação (ele vale tanto para atividades educacionais presenciais como não presenciais).
- O ano não está perdido mesmo sem as aulas presenciais.
- A manutenção do vínculo com a escola, mais do que nunca, é necessária para garantir a aprendizagem de todas as crianças e todos(as) os(as) adolescentes.



Ações sugeridas

Entre as ações que podem ser realizadas para atingir as famílias estão:

Contatos telefônicos e/ou virtuais:

- Ligações telefônicas.
- Mensagens de voz.
- Mensagens de texto por SMS, aplicativos de mensagens e e-mails.
- Posts, podcasts e vídeos nas redes sociais (como Facebook e YouTube). Um município participante do Selo UNICEF, por exemplo, criou um “twibbon”, selo personalizado da campanha que pode ser colocado sobre a foto do perfil em algumas redes sociais, para sensibilizar e conscientizar a população.
- Murais, blogs ou jornais virtuais das escolas.
- Reuniões de famílias por videoconferência.
- Conversas por WhatsApp, SMS ou outros programas de troca de mensagens.

Mídias locais – para alcançar as famílias sem acesso a internet e smartphones:

- Chamadas de rádio e televisão transmitidas por emissoras locais.
- Mensagens de áudio divulgadas por motos ou carros de som.
- Cartazes afixados no comércio local e nas escolas.
- Faixas nas ruas.
- Envio ou entrega de folhetos e outros materiais impressos no domicílio.

Conversas presenciais – algumas redes permitem ainda atendimento presencial, que pode ser feito da seguinte forma:

- Por agendamento nas unidades de ensino.
- Em esquema de plantão escolar em alguns dias da semana.
- No dia da retirada/entrega das atividades preparadas pelos(as) professores(as) e do cartão alimentação ou de cestas básicas nas escolas.
- Visitas domiciliares, em especial nas zonas rurais e de difícil acesso. Nesses momentos, é importante reforçar a parceria da escola com a família e divulgar a Busca Ativa Escolar, solicitando que as pessoas fiquem atentas às crianças e aos(as) adolescentes da sua família e da sua comunidade e, percebendo infrequência ou abandono escolar, acionem a equipe da estratégia.

Vale lembrar que qualquer tipo de encontro presencial deve sempre seguir as normas definidas pelas autoridades de saúde locais e pela Organização Mundial da Saúde (OMS).

Participação de crianças e adolescentes – muitos municípios/estados buscam também envolver crianças e adolescentes por meio de iniciativas, como as seguintes:

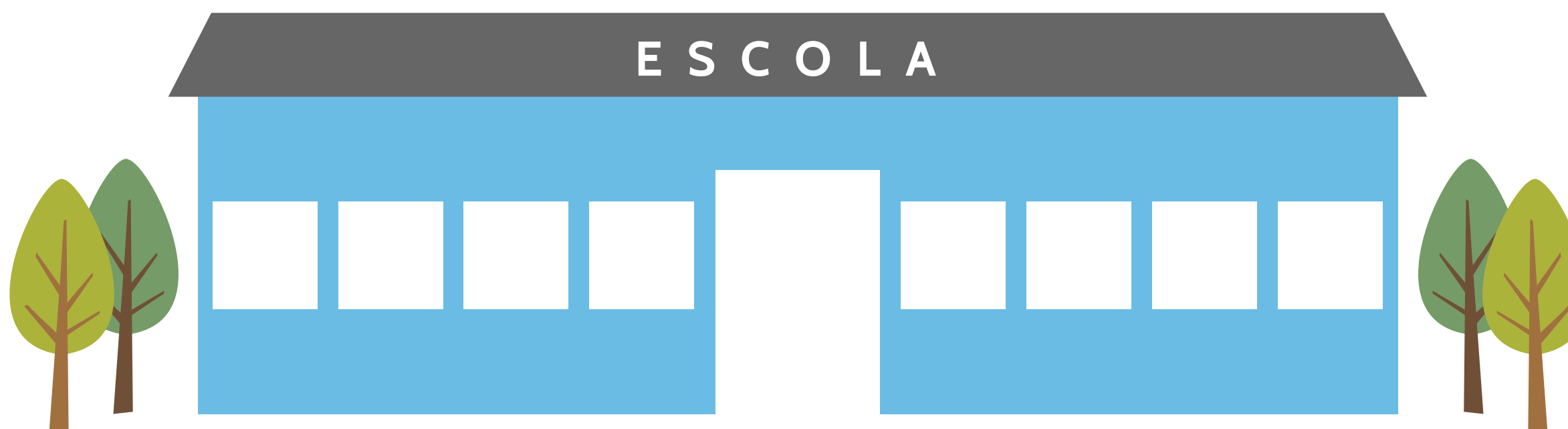
- Atividades com a participação de grêmios estudantis, líderes de sala e ex-estudantes.
- Ações com os Núcleos de Cidadania de Adolescentes (NUCAs) ou Juventude Unida pela Vida na Amazônia (JUVAs), nos municípios participantes do Selo UNICEF.
- Iniciativas das secretarias de Educação, Assistência Social ou Cultura ou mesmo da sociedade civil com coletivos de adolescentes e jovens nos municípios e estados, como grêmios escolares. Por exemplo, campanhas para desenhar ou fotografar as atividades escolares realizadas durante a pandemia, a ser divulgadas nas redes sociais e plataformas digitais da escola e das secretarias, com uma hashtag chamativa – como #buscaativaescolar; ou vídeos curtos sobre temas como “minha escola é importante porque...” ou “sinto falta da minha escola porque...” para divulgação nos canais digitais da escola ou da secretaria.

Escolas

Mensagens prioritárias

A campanha de comunicação com as escolas deve ter como mensagens-chave as mesmas temáticas trabalhadas com as famílias e alguns pontos complementares. São eles:

- A pandemia não revoga o direito à educação (ele vale tanto para atividades educacionais presenciais como não presenciais).
- O ano não está perdido mesmo sem as aulas presenciais.
- O vínculo com a escola, mais do que nunca, é necessário para garantir a aprendizagem de todas as crianças e todos(as) os(as) adolescentes.
- A prevenção do abandono e da evasão escolares deve ser feita por meio de ações voltadas para os(as) estudantes, suas famílias e a comunidade durante o período de isolamento social e após a retomada das aulas presenciais.



Ações sugeridas

Entre as ações possíveis estão:

- Realização de uma semana ou dia D da Busca Ativa Escolar na Escola, em que os(as) gestores(as) e professores(as) das unidades de ensino debatam o direito à educação, as causas da exclusão e a importância de manter as crianças e os(as) adolescentes estudando e de incluir aqueles(as) que deixaram de participar das atividades oferecidas durante o isolamento social ou já estavam fora da escola.
- Realização de reuniões virtuais e/ou presenciais (seguindo sempre as determinações das autoridades de saúde locais e da OMS) com a equipe para falar do papel de cada um na Busca Ativa Escolar e das providências que devem ser tomadas nos casos de estudantes que não estão participando das atividades não presenciais ou que não retornarem após a retomada das aulas presenciais.

O guia Busca Ativa Escolar em crises e emergências estabeleceu um fluxo para a participação das escolas na estratégia e também pode fazer parte das atividades mobilizadoras com as escolas, a fim de orientar professores(as) e equipe diretiva sobre como proceder.

- Realização de mutirões de (re)matrícula (seguindo sempre as determinações das autoridades de saúde locais e da OMS), divulgados por meio de faixas e cartazes espalhados por todo o município, além de mensagens nos veículos locais de mídia – com comunicação específica para meninas e meninos em maior risco de evasão. Alguns municípios participantes do Selo UNICEF também fazem campanhas de chamada pública para divulgar o período de matrícula com participação dos jovens do NUCA/JUVA.
- Promoção de fóruns e eventos on-line (ou presenciais, desde que observadas todas as regras de segurança e proteção para evitar contaminação) com as equipes escolares, para manter um diálogo contínuo e fortalecer os laços entre os atores e atrizes responsáveis pela Busca Ativa Escolar nos municípios e estados.
- Execução de campanhas para incentivar as escolas a divulgar as atividades que estão realizando durante a pandemia, sob o mote “A escola não para”, por exemplo, e o que está sendo planejado para o retorno às aulas presenciais. É importante reforçar que as escolas devem comunicar às famílias que continuam abertas à comunidade.

Gestão pública

Mensagens prioritárias

A campanha de comunicação com os(as) gestores(as) das secretarias municipais e estaduais envolvidas na Busca Ativa Escolar deve ter como mensagens-chave:

- A divulgação de dados da exclusão escolar no estado/município e suas principais causas (que podem ter sido agravadas pela pandemia). Veja os dados de cada estado no [site da Busca Ativa Escolar](#).
- A necessidade da adesão à estratégia e sua implementação para prevenir o abandono e a evasão escolares.
- A importância da articulação intersetorial e do trabalho em rede para proteger as crianças e os(as) adolescentes e garantir seus direitos.



Ações sugeridas

Para divulgar essas mensagens e os órgãos responsáveis pela Busca Ativa Escolar, bem como incentivar a identificação de crianças e adolescentes em risco de abandono/evasão ou fora da escola, as ações sugeridas são:

- Colocação de cartazes, pôsteres e posts/vídeos em redes sociais e sites da administração pública.
- Veiculação de mensagens em rádio e TV.
- Realização de fóruns ou seminários virtuais com a participação da rede de atores e atrizes envolvidos(as) na implementação da estratégia nos municípios e estados.
- Inclusão do tema em eventos e mídias da gestão pública.
- Realização de ações de sensibilização voltadas para o Legislativo e o sistema de Justiça, que podem ser aliados do estado/município na execução da Busca Ativa Escolar. O Fórum Nacional de Prevenção e Erradicação do Trabalho Infantil (FNPETI), por exemplo, realiza caravanas e oficinas, fóruns e seminários estaduais para sensibilizar os(as) gestores(as) públicos(as), legisladores(as) e outros(as) atores/atrizes e obter sua adesão às ações. No caso de eventos presenciais, devem ser observadas todas as regras de saúde e segurança recomendadas pelas autoridades de saúde locais e pela OMS.

Alguns municípios participantes do Selo UNICEF executam ações que podem ser replicadas, como:

- Divulgação nas páginas dos estados e prefeituras de informações sobre a estratégia Busca Ativa Escolar.
- Realização, por meio da Secretaria Municipal da Educação, de encontros (que podem ser virtuais e presenciais) com agentes comunitários(as) para reforçar seu papel fundamental na Busca Ativa Escolar. No caso de encontros presenciais, devem ser seguidas todas as regras de saúde e segurança recomendadas pelas autoridades de saúde locais e pela OMS.
- Realização de plantões nas redes sociais (em lives) para tirar dúvidas e explicar como funciona a estratégia aos(às) envolvidos(as).
- Gravação de vídeo pelo(a) prefeito(a) para convocar todos(as) atores e atrizes locais a participar.
- Realização de um documentário para divulgar o trabalho e os resultados da Busca Ativa Escolar na sua rede.

Vale lembrar, no entanto, que políticos(as) e agentes públicos(as) devem observar as condutas vedadas pela legislação eleitoral (Lei nº 9.504/1997 e Resolução nº 23.627/2020 do Tribunal Superior Eleitoral) durante esse período.

Mídia

Mensagens prioritárias

Além de dados da exclusão escolar no estado/município e suas principais causas (que podem ter sido agravadas pela pandemia), os materiais e informações enviados aos veículos de mídia também devem incluir todas as mensagens-chave direcionadas aos demais públicos, em razão de seu alcance:

- A pandemia não revoga o direito à educação (ele vale tanto para atividades educacionais presenciais como não presenciais).
- O ano não está perdido mesmo sem as aulas presenciais.
- A manutenção do vínculo com a escola, mais do que nunca, é necessária para garantir a aprendizagem de todas as crianças e todos(as) os(as) adolescentes.
- A adesão à estratégia e a sua implementação são importantes para prevenir o abandono e a evasão escolar.
- A articulação intersetorial e o trabalho em rede são fundamentais para garantir a segurança e os direitos das crianças e dos(as) adolescentes.



Ações sugeridas

Entre as formas de levar essas mensagens aos veículos de comunicação, estão:

- Envio aos(às) jornalistas do documento de Informações gerais e do kit mídia disponibilizados pela campanha.
- Realização de entrevistas coletivas virtuais para tornar públicos os números de adesões, casos e (re)matrículas do estado e dos municípios na Busca Ativa Escolar, e para esclarecer como funcionam a estratégia e as ações e campanhas já realizadas.
- Envio dos áudios, jingles, spots, vídeos, cards para redes sociais e outros materiais de divulgação produzidos para a campanha e disponibilizados no site da Busca Ativa Escolar, solicitando parceria para sua veiculação.
- Criação de campanhas próprias, documentários e séries de programas em áudio, vídeo ou texto para serem difundidos nos veículos de comunicação locais e regionais, respeitando as normas da legislação eleitoral nesse período (Lei nº 9.504/1997 e Resolução nº 23.627/2020 do Tribunal Superior Eleitoral).

